

FCDP MAGAZINE

NÚMERO 37

ANTEVISÃO
JORNADA 6
PAÇOSXPORTO



EDITORIAL

NÚMERO 37
OUTUBRO 2020

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

DESIGN:

Liff

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

SEQUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571 Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT



Só uma equipa forte, competitiva e que busca a vitória em cada partida é capaz de fazer consecutivamente do guarda-redes adversário o herói da partida. Pois foi isso que o FC Paços de Ferreira fez nos três jogos realizados como visitante esta temporada. É certo que tal audácia apenas rendeu dois pontos (empates em Portimão e na Madeira), mas a capacidade demonstrada em campo deixa-nos plenamente confiantes no sucesso da equipa. Após uma importante vitória caseira sobre o Santa Clara e um empate positivo no Nacional, o Paços está de regresso ao ninho do Castor para defrontar o atual campeão nacional. Dizer que o grau de dificuldade do jogo é muito elevado não acrescenta nem retira nada à ambição que os Castores têm demonstrado na Liga. Esta equipa tem potencial para discutir a vitória nesta partida, tal como o fez na última época onde, embora sem sucesso pontual, submeteu o FC Porto a um jogo que terminou em sofrimento. Ainda não será possível sentir o inigualável apoio que os adeptos pacenses dão na Mata Real, mas será certamente a pensar na alegria que lhes é possível dar à distância que a equipa lutará esta noite pela conquista da vitória. A região do Vale do Sousa, da qual o FC Paços de Ferreira é o maior representante no futebol, tem sido das mais atingidas por esta galopante pandemia e daí as sentidas palavras de Stephen Eustaquio no final do jogo da Madeira, dedicando o ponto conquistado a todos aqueles que têm sofrido com a COVID-19. A partida de hoje é uma excelente oportunidade para deixar felizes muitos dos nossos que estão a sofrer, e a equipa tudo fará para que desfrutem desse momento único que é celebrar a vitória do Paços.

Nesta edição da «FCPF Magazine» ficamos a conhecer um pouco mais do guarda-redes Jordi. Veio do grande Vasco da Gama do Brasil para um clube que já partilhou nome, na década de 50 do século passado. Uma mudança importante na carreira e que obrigou a substanciais adaptações na sua vida.

A formação do clube tem sofrido bastante com a paragem de treinos e competições. O coordenador das equipas de formação, Miguel Moreira, revela-nos o que está a ser feito para minimizar esta perda irreparável no percurso formativo dos jovens atletas. Destaque ainda para o sorteio das eliminatórias da Taça de Portugal em futebol e futsal. É o desporto em movimento, mesmo com tantos obstáculos na engrenagem competitiva da presente temporada.

Paulo Gonçalves
(Secretário Técnico)

JORDI

"ACREDITO QUE VAMOS FAZER UMA EXCELENTE TEMPORADA"

Dar o melhor, aprender com os erros, crescer e deixar a sua marca. É desta forma que Jordi encara as experiências que vai abraçando ao longo da carreira. O guarda-redes brasileiro que chegou este ano ao FC Paços de Ferreira cresceu num ambiente onde a paixão pelo futebol era uma constante, deu os primeiros passos no futsal e hoje vive o sonho de jogar na Europa – e num clube que o faz sentir-se em casa.

Esta não é a tua primeira experiência fora do Brasil, mas é a primeira em Portugal. Como têm sido estes meses em Paços de Ferreira?

Esta nova experiência tem sido muito boa e divertida. É tudo uma questão de adaptação, e o facto de a língua ser a mesma ajuda muito – diria que mais de 50%, pois a comunicação é muito importante. A cidade é muito boa, tranquila, completamente diferente do Rio de Janeiro, que é mais agitado. E depois há a questão do futebol dentro de campo: nos primeiros meses, estamos a conhecer os nossos companheiros e o estilo de jogo, pois é uma competição com uma dinâmica diferente. Aqui também há mais qualidade de vida e mais tempo para trabalhar – temos jogos uma vez por semana, enquanto no Brasil há jogo a cada



dois dias –, o que ajudou bastante a conhecer melhor os companheiros e a competição.

Já conhecias o clube?

Confesso que ouvia falar pouco, mas ouvia, até porque no Vasco nós ouvíamos falar muito do Helton, que foi guarda-redes do Porto, então acabávamos por acompanhar. Mas, pouco antes de vir, procurei informações através de pessoas que já jogaram cá, e só me disseram coisas positivas. Isso foi um fator que

pesou na minha escolha. O Paços é um clube muito bem organizado e estruturado, que luta por coisas boas e é muito respeitado dentro da competição.

Falaste, então, com atletas que já tinham passado por aqui...

Falei, por exemplo, com um que jogou cá há muito anos, o Emerson, que agora é empresário. Falou-me muito bem do clube. Disse-me "Jordi, estás a ir para o clube certo. Eu já joguei lá. É um clube que cresceu muito, principalmente em termos estruturais, com a renovação do estádio, então é o lugar ideal para ires e trabalhares tranquilamente". E isso é verdade.

O que é que mais te tem surpreendido?

Primeiro foi a receção do staff. Foi muito positiva e senti-me muito feliz e em casa, graças à forma como me receberam. A estrutura do clube também me surpreendeu muito, e isso foi outro fator positivo. E, claro, gostei muito do estádio, sinceramente. É um estádio muito bom para jogar. Só faltam os adeptos.

Acredito que devas estar ansioso por ver os adeptos na bancada.

Com certeza. O futebol sem os

adeptos não é futebol. Claro que nós, seres humanos, nos adaptamos a tudo, não só no futebol, como na vida, mas isso é um fator que pesa muito, porque a emoção vem muitas vezes das bancadas para dentro de campo. Agora não acontece, mas esperamos que esta fase passe logo, para que eles possam voltar e trazer a alegria do futebol.

Os comentários à equipa têm sido positivos, ao longo destes cinco jogos. Como é que está a ser a adaptação?

Uma mudança nem sempre é fácil. Os jogos amigáveis que tivemos na pré-época foram ótimos para poder conhecer a equipa mais rapidamente e alinhar as coisas. Este ano foi muito diferente, porque houve diversas paragens. Parei três vezes por mais de um mês,

então acabas por perder um pouco do ritmo e do contexto de jogo, mas nestes cinco jogos a equipa tem jogado muito bem. Eu digo a todos que a nossa equipa bate de frente com as equipas lá de cima. Temos muita posse de bola, somos muito objetivos, e os guarda-redes adversários têm trabalhado muito mais do que eu. Esta é uma equipa muito organizada defensivamente. Infelizmente, temos sofrido sempre golos, mas eu vejo uma evolução a cada jogo. Pessoalmente, do primeiro jogo para cá, houve muitas mudanças: há mais maturidade, vou conhecendo melhor os adversários, o estilo de jogo... Ainda não cheguei ao nível que quero, mas acredito que tenho muitas coisas boas pela frente.



Joma



“O PAÇOS É UM CLUBE MUITO BEM ORGANIZADO E ESTRUTURADO”

O que é que trarias do Brasil?

A minha família, para estarmos próximos e para estarem a viver isto também. Porque tu vives coisas diferentes, novas culturas, e tudo isso é uma aprendizagem e um crescimento para a vida. É uma experiência para poucos. Eu já tive a oportunidade de viver noutros países, de jogar noutros clubes, e este meio do futebol traz muita riqueza espiritual e cultural. Por isso, queria mostrar à minha família como é bom conhecer pessoas novas e estar em ambientes novos. Queria que eles tivessem um pouco desta experiência.

O facto de haver muitos brasileiros no plantel ajudou na integração e a sentires-te mais em casa?

Sim. O Marcelo, o Maracás, o Tanque... As pessoas daqui são muito boas, isso ajuda muito. O Marcelo veio da base do Vasco também. Antes de eu lá chegar, ele saiu para Portugal e aqui está há quase dez anos. Isso ajuda na interação, pois tens quem entenda aquilo que estás a passar, as tuas conversas. É muito bom.

Depois de teres feito grande parte da formação e os primeiros anos de profissional no Vasco da

Gama, tiveste uma experiência no Irão. Como é que foi?

Tudo muito rápido. Eu sou “cria do Vasco”. Não vivi uma fase má no clube, mas tive uma lesão que acabou por me tirar um pouco da equipa, chegaram treinadores novos... Entretanto, apareceu essa oportunidade, e, para todos os que dizem “Jogaste no Irão, que loucura, um país de guerra”, eu só tenho a dizer que foi um dos melhores lugares onde eu vivi na minha vida. Foi uma das maiores experiências que tive. Fui para lá sabendo que, independentemente de onde eu estiver, o importante é vencer e fazer o melhor. A cultura é completamente diferente, o estilo de futebol também, eu não falava inglês e entender a língua nativa deles é difícil, mas isso trouxe-me muita experiência e maturidade. Sai do Vasco um menino e no Irão tornei-me um homem, por ter de assumir responsabilidades. O Tractor é um clube muito grande, com um estádio para mais de 100 mil pessoas, e eu saía à rua e as pessoas reconheciam-me. Fiz uma boa temporada, fiquei marcado como um dos guarda-redes com uma das melhores passagens pelo Tractor, então isso é gratificante. A questão não é “Ah, tens de jogar em Inglaterra, em competições de alto nível”.



SOLVERDE.PT

É, sim, deixares um legado. Aprenderes com os erros, cresceres cada vez mais, e acreditares que tudo é possível. Num dia estava no Vasco, noutro no Irão, tive uma passagem pelo CSA e hoje estou em Portugal. Vejo uma evolução muito grande na minha carreira, trago muita maturidade e responsabilidade, logo fui muito feliz na minha escolha.

E como é o futebol por lá?

Eles são muito profissionais. A nossa equipa tinha jogadores de muita qualidade. O nosso treinador era iraniano e depois passamos a ter um treinador turco, e foi uma ótima experiência por isso, porque foi uma mistura de culturas. O meu treinador de guarda-redes era brasileiro, o que ajudou muito nas traduções. O futebol no Irão é muito dinâmico – talvez não com tanta qualidade, mas é muito objetivo. Outro ponto que pesava muito era o frio, porque lá jogávamos abaixo dos dez graus e com neve. Depois havia a Champions da Ásia, que é também diferente do futebol iraniano: tem mais qualidade, é uma competição de um nível muito maior, mais competitivo. Mas, em questões estratégicas, é parecido com o Brasil e com Portugal. Quanto a resultados, se fores

o primeiro a marcar é muito difícil virar o marcador.

Em 2019 estiveste em destaque no CSA, no Brasileirão. Era esta, então, a altura certa para abraçar outro desafio fora do país?

Sim. Tive uma grande oportunidade no CSA. Foi tudo muito rápido. Fui para disputar o Campeonato Brasileiro, mas como segundo guarda-redes, porque o outro guarda-redes tinha acabado de conquistar o Campeonato Alagoano. No primeiro jogo do Brasileirão, ele foi expulso e eu estava sem jogar desde a época no Irão (voltei, mas fiquei um ano no Vasco no qual não joguei). Abracei essa oportunidade como se fosse a minha vida e tive uma temporada muito boa. Era a primeira vez que o CSA estava na Série A. Não era uma equipa tão bem estruturada, mas era uma equipa muito boa, com boas pessoas e bons jogadores. Eu sempre trabalhei muito para mim, sempre fui muito dedicado e nada foi por acaso. Deus dá-nos sempre a oportunidade na hora certa. Tive uma ótima conversa com o presidente e com o diretor, o Carlos. Eles fizeram-me uma proposta muito boa e isso pesou na minha escolha. E é a Europa... É bom trabalhar aqui, é tranquilo, a

pressão é um pouco diferente. O Brasil hoje está um país muito desorientado e aqui as coisas são diferentes, há uma perspetiva de vida mais saudável.

Falando na situação atual do Brasil, como é que tu acompanhas isso agora noutro país – num país em que está tudo tão diferente de lá?

Antes de vir, pude deixar a minha família num local onde eu morava, em Volta Redonda, que é muito tranquilo para viver. Os meus pais adoram. Mas a diferença é muita, realmente. Não é mau viver no Brasil. É um país maravilhoso, com muitas opções, as pessoas são boas, é um país muito alegre, mas, infelizmente, há muita corrupção e criminalidade, principalmente onde eu morava, no Rio de Janeiro. Lá andamos sempre com medo. Já aqui a qualidade de vida é boa, os preços são mais em conta, podemos sair à rua sem problema, fazemos as coisas com calma, temos mais tempo para ficar por casa... No Brasil não há esse tempo – estás sempre a viajar, só vês a família uma vez por semana, no máximo. Aqui podes estar tranquilo na maior parte do tempo, e isso pesa muito. Por isso, fico um pouco melhor por saber que a minha família está



bem, e também por saber que num momento oportuno posso trazê-los para aqui também. Quem sabe...

Num país que vive tanto o futebol, como o Brasil, acredito que quase todas as crianças pensem em ser jogadoras de futebol. Foi o teu caso?

Sim, sim, com certeza. Eu nasci numa família que é apaixonada por futebol, cresci a jogar à bola com os meus primos, no terraço de casa, a fazer "peladinhos". Só que eu era o pior de todos, era muito mau. Não tinha qualidade e eles diziam sempre para eu ir à baliza. Eu chegava lá e não tinha medo da bola, então acabavam por dizer que eu agarrava bem e tal. Eu bem respondia que queria jogar na linha, mas acabou por ser assim. Acho que Deus pensou "Tenho algo reservado para ti, fica preparado". Depois, fui jogar numa escola de futsal. A professora perguntou em que posição é que eu jogava e eu ia dizer avançado, médio, qualquer coisa, mas o meu primo chegou e disse logo que eu era guarda-redes. Fiquei sem reação, até que ela disse "A sério? Nós estamos a precisar de um". E dali em diante foi sempre assim. Resultou e sou muito feliz. Sou muito grato a Deus pela minha profissão e por fazer aquilo que amo.

Então começaste no futsal e só depois veio o futebol...

O treinador da escola de futsal era o treinador do "mirim" do Volta Redonda. Disse-me que queria treinar-me no futsal primeiro, para aprender as bases, e depois mandava-me fazer um teste no Volta Redonda. Quando ele viu que eu já estava preparado, já estava há dois anos no futsal, levou-me. Fiz o teste no primeiro dia, passei, e a partir daí comecei a ter mais estrutura. Tive uma escola de treinadores de guarda-redes muito boa, que favoreceu muito a questão profissional.

Uma mensagem para os adeptos.

Acredito que vamos fazer uma excelente temporada. A nossa expectativa é muito grande e tudo é possível - basta trabalharmos com muita dedicação. Como eu disse, temos de ser uma equipa cada vez mais unida, e saber que é um jogo de cada vez. Acredito que possamos fazer um grande trabalho este ano e nós queremos crescer cada vez mais.



NorteCar
automóveis



Mais sete números escolhidos por uma das caras novas de 2020/2021. Desta vez, com a camisola número 10, o médio Bruno Costa chegou ao Pensa Rápido e contou-nos que jogos costuma ver, além de futebol, e o que é que faria se garantissem que não ia falhar.

10. Qual foi o jogo mais marcante que tiveste?

Foi o jogo contra o Liverpool, quando jogava no FC Porto, para a Champions. Foi a minha estreia na equipa A e foi logo num palco muito importante como é Anfield. Foi um jogo muito marcante para mim, no qual joguei 90 minutos.

6. Se pudesses ser um desenho animado, qual serias?

Seria o Simba, d'O Rei Leão. O meu cão chama-se Simba e, como eu gosto muito dele, se fosse um desenho animado seria esse o que eu escolheria.

87. Quais são os desportos que

gostas de ver, além do futebol?

Gosto de ver ténis, e também vejo alguns jogos de xadrez e videojogos, como o CS (Counter-Strike).

70. Se estivesse preso numa ilha deserta, o que é que gostavas de ter contigo?

A minha namorada e o meu filho.

77. Se te garantissem que podias fazer uma coisa e não ias falhar, o que é que tu farias?

Ia apostar no Euromilhões [risos].

7. Se não fosses jogador de

futebol, qual seria a tua profissão?

Eu gostava de ser cantor, mas, como não canto muito bem, não ia ser possível [risos]. Agora, o que eu acho que poderia ser... Talvez empresário.

90. O que é que tu achas que agora é muito popular, mas, daqui a uns anos, nos vai deixar com um pouco de vergonha?

As redes sociais. Acho que passamos muito tempo agarrados a elas e daqui a uns anos vamos ter noção de que não é assim tão engraçado e desperdiçamos muito tempo [risos].



Enquanto não os podemos receber no estádio, é também aqui que vão deixando a sua marca. Entramos em contacto com os nossos sócios para saber o que pensam sobre a atualidade do clube.

Que balanço faz destes primeiros cinco jogos do FC Paços de Ferreira?

Ana Alves (Sócio 498): Temos equipa, temos jogadores. Estamos a jogar bem. Se calhar tem-nos faltado um bocadinho de sorte na finalização. Pode haver um outro jogador que, entretanto, possa ainda não estar muito entrosado, mas, de maneira geral, quanto ao futebol praticado, eu tenho gostado bastante de ver a equipa a jogar. Em termos de resultados, acho que só nos falta mesmo ali um bocadinho mais de acerto na finalização, porque em termos de equipa acho que este ano estamos melhor do que nos anos anteriores.

José Abreu (Sócio 63): Estou a gostar da equipa, acho-a muito boa. Tenho ficado muito agradado com as exibições e com a entrega. Acho que a equipa tem correspondido e jogado bem. Pronto, teve infelicidade nalguns jogos, como em Guimarães, onde não foi muito feliz e acabou por perder, mas tenho ficado satisfeito com os jogos, tenho visto que a equipa se tem aplicado, e não tenho muito a apontar.

Inês Rodrigues (Sócio 1799): Um pouco desiludida por não ver os resultados a aparecerem, apesar de andarmos a jogar bem.

Quem é o jogador que mais o tem surpreendido?

AA: No geral, tenho gostado muito do Eustaquio, do Luiz Carlos também, acho que tem estado muito certinho. E, dos reforços, talvez o Fernando Fonseca.

JA: Diria que é o extremo, o Luther Singh.

IR: Eustaquio.

Qual é a coisa que o deixa com mais saudades, relacionada com os dias de jogo?

AA: Saudades do público, saudades de estar no estádio e do cheirinho a relva. Saudades do convívio, de equipar antes de sair de casa, de vestir o cachecol ou camisola, das conversas com o vizinho do lado, que às vezes já são quase como família ou amigos. Tenho saudades da emoção do jogo em si, de estar lá e poder vibrar e gritar aos golos da equipa. Acho que todos temos saudades disso tudo.

JA: É o convívio, o facto de ver mesmo o jogo ao vivo, no estádio, com o pessoal. Tenho lá bastantes amigos, fui dirigente do Paços durante sete anos. Ver os jogos no estádio não tem comparação possível e deixa muitas saudades. Mas, pronto, infelizmente não se pode e vou acompanhando pela televisão sempre que posso.

IR: Tenho saudades do ambiente do estádio, do convívio com os meus amigos por lá. E de festejar os golos também.



Indústria de transformação de metais



X



FC PORTO

Fundação: 28 de setembro de 1893

Presidente: J. Pinto da Costa

Treinador: Sérgio Conceição

Estádio: Estádio do Dragão

Lotação: 50.000

As últimas temporadas:

2017/2018

LigaPro – 1º lugar, 88 pontos

2018/2019

Liga NOS – 2º lugar, 85 pontos

2019/2020

Liga NOS – 1º lugar, 82 pontos

Camisola principal:



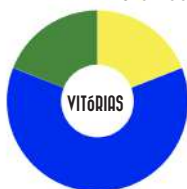
FC Paços de Ferreira e FC Porto abrem a sexta jornada da Liga NOS, no Estádio Capital do Móvel. E regressar às vitórias é o objetivo pacense.

Foi em 1893 que António Nicolau d'Almeida, um desportista e comerciante de Vinho do Porto, decidiu avançar com a fundação de um clube de futebol na sua cidade – um projeto para o qual muito contribuíram as suas viagens a Inglaterra, país que o fez apaixonar-se por este desporto. Apesar de ter conseguido juntar um grupo para a prática do futebol, o clube viria a atravessar um período de menor atividade nos anos seguintes. É, então, em 1906, que o futebol regressa (juntamente com novas modalidades), através de José Monteiro da Costa, e em 1934/1935 conquista o primeiro campeonato nacional. O FC Porto tem agora 29 Campeonatos Nacionais, 17 Taças de Portugal, 21 Supertaças, às quais se juntam sete troféus europeus/mundiais.

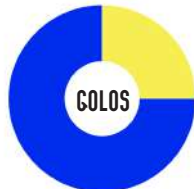
Este será o 47º jogo oficial entre FC Paços de Ferreira e FC Porto, que já estiveram frente a frente em todas as competições nacionais – nomeadamente, na final da Taça de Portugal de 2009 e na Supertaça Cândido de Oliveira desse mesmo ano. A contar para a Primeira Liga, realizaram-se 42 jogos, 21 deles no Estádio Capital Móvel. Nas últimas quatro receções aos azuis e brancos, os Castores venceram duas delas por 1-0 e empataram outra (0-0), registando-se apenas uma derrota por 0-1, na partida da última temporada. Já no que a golos diz respeito, o atleta pacense que mais vezes marcou ao FC Porto foi Pizzi. Na jornada 29 da época 2010/2011, o médio fez os três golos do FC Paços de Ferreira, no empate que teve lugar no Estádio do Dragão.

No atual plantel do FC Porto, Sérgio Oliveira é o único atleta que já vestiu as cores do FC Paços de Ferreira (2013 a 2015). Já do lado dos Castores, Fernando Fonseca e Bruno Costa chegaram à equipa principal dos Dragões.

HISTÓRICO FCPF – FCP NA MATA REAL



21 JOGOS



GOLOS

● Paços 4 ● Porto 13 ● Empate 4

● Paços 9 ● Porto 27



REGRESSAR ÀS VITÓRIAS

Foi com um empate a uma bola que o FC Paços de Ferreira saiu da Madeira, no último fim de semana. Este foi mais um jogo em que a equipa da Capital do Móvel obrigou o guarda-redes adversário a ser o melhor em campo e mostrou a sua qualidade dentro das quatro linhas, deixando no ar a confiança de que os pontos conquistados a cada partida vão acabar por fazer jus ao esforço deixado nos 90 minutos. E é com o foco no regresso às vitórias que os Castores entram em campo esta sexta-feira, diante do FC Porto.

Três vitórias, um empate e uma derrota traçam o caminho dos azuis e brancos nesta Liga NOS, estando atualmente no terceiro lugar da tabela, logo atrás de SL Benfica e Sporting CP, e com o segundo melhor ataque da prova (13 golos em cinco jogos). Depois de duas vitórias a abrir o campeonato (3-1 com o SC Braga e 0-5 com o Boavista FC), o FC Porto esteve três jogos sem vencer (derrota com o CS Marítimo, empate com o Sporting CP e derrota com o

Manchester City, na Liga dos Campeões). O regresso aos triunfos deu-se na última jornada, na receção ao Gil Vicente FC, graças a um golo de Evanilson aos 41 minutos.

Na última terça-feira, os Dragões tiveram o seu último jogo, antes da deslocação à Mata Real. No segundo encontro da Fase de Grupos da Liga dos Campeões, o FC Porto recebeu o venceu o Olympiacos por duas bolas a zero, com golos de Fábio Vieira e Sérgio Oliveira aos 11 e 85 minutos, respetivamente. O técnico Sérgio Conceição, que tem feito algumas mexidas nos "onze" ao longo dos jogos, alinhou com Marchesín, Manafá, Pepe, Mbemba, Zaidu Sanusi, Otávio, Fábio Vieira, Matheus Uribe, Sérgio Oliveira, Jesús Corona e Marega.

A liderar a lista de melhores marcadores do FC Porto nesta temporada está Sérgio Oliveira, com três, seguido de Alex Telles, Jesús Corona, Marega e Luis Díaz com dois cada.



DIÁRIO TÉCNICO

LINHA DEFENSIVA – O “ESPETÁCULO” DE DEFENDER

Enquanto adeptos e apaixonados pelo futebol somos cativados pelo talento e irreverência de quem ataca. Associamos o espetáculo, de forma natural, às ações ofensivas (golos, dribles, remates ...) inerentes habitualmente a jogadores de maior talento que entusiasma quem gosta de futebol. No entanto percebemos que defender é um momento do jogo preponderante no sucesso de qualquer equipa do mundo.

Olhando de outra perspetiva, podemos encontrar o “espetáculo” e o entusiasmo admirando o rigor, a concentração e a coordenação de quem defende. Sendo este o momento do jogo onde a importância de uma organização coletiva é fundamental, abordamos aqui algumas questões relacionadas com a linha defensiva. Existem algumas dinâmicas bastante específicas deste setor, de acordo com alguns princípios e diretrizes estipuladas no nosso modelo de jogo.

Ao contrário do que se possa pensar, a tomada de decisão está bem presente nos intervenientes destas ações, pois existem alguns fatores que servem de referência para os comportamentos que queremos desta linha: zona da bola; posicionamento dos colegas e adversários; orientação do jogador com bola e bola coberta/descoberta. Estas referências devem estar bem identificadas por todos os elementos, pois são elas que regulam a coordenação entre eles.

Referências Posicionais

O posicionamento da nossa linha defensiva tem de estar sempre de acordo com a organização coletiva da equipa. De acordo com a estratégia definida para cada jogo, a linha pode estar mais alta ou mais baixa, dependendo do nosso bloco defensivo. Este ajuste é feito, pois enquanto princípio pretendemos manter sempre uma equipa curta e compacta. Tendo nós referências zonais, o local onde se encontra a bola regula o posicionamento tanto a nível horizontal como vertical da nossa linha.



RE/MAX®

De forma prática, se para determinado jogo pretendemos defender com um bloco mais alto, a nossa linha vai naturalmente estar mais subida com o intuito de encurtar os espaços entre setores. Para além disso, e tendo essas referências zonais como princípio, a bola estando num dos corredores laterais, a linha tem que bascular de forma coordenada e alinhada (sendo a referência para alinhamento o primeiro central) para o corredor da bola.

É também importante manter as distâncias entre cada elemento da linha defensiva de uma forma equilibrada para garantir as coberturas defensivas e o controlo de movimentos entre esses mesmos jogadores.

Orientação dos apoios

Para além do posicionamento dos jogadores numa dinâmica coletiva, existem também algumas orientações para o seu posicionamento individual, de forma a facilitar algumas ações de acordo com o comportamento pretendido. Por exemplo, e de uma forma prática, quando a bola se encontra num corredor lateral pretendemos que cada um dos jogadores da linha defensiva se mantenha orientado para a bola, pois permite que consigam controlar visualmente as ações do adversário e estejam preparados para encurtar o espaço entre setores ou controlar a profundidade.

Estas orientações individuais dependem por vezes do conforto de cada jogador em determinadas situações. São apenas algumas diretrizes que os podem ajudar em algumas ações, mas que se não forem de encontro do que é a eficácia de cada um, acabam por não serem situações fechadas.



Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

Bola coberta / descoberta

Este conceito influencia muito o comportamento da nossa linha defensiva. De forma prática, quando a bola está coberta (existe pressão no portador da bola), o comportamento da nossa linha é de encurtar espaços de forma a manter a equipa compacta. No caso da bola estar descoberta (adversário sem pressão, com espaço para decidir) a linha tem de estar preparada para controlar a profundidade, seja na orientação dos seus apoios bem como no seu posicionamento (possivelmente a ter de baixar alguns metros) enquanto linha.

Dinâmicas de pressão e coberturas

Esta dinâmica de pressão e coberturas é a base de uma organização defensiva consistente e sólida. De uma forma simples, sempre que um dos elementos ajusta o seu posicionamento para se tornar pressionante, os restantes elementos da linha defensiva garantem as suas coberturas, no caso de forma alinhada, servindo assim de novo obstáculo ao portador da bola caso esse passe pelo jogador de contenção. Para além disso essas coberturas transmitem segurança e confiança ao jogador pressionante, e cortam eventuais linhas de passe.

Situação de cruzamento

Estas situações acontecem inúmeras vezes durante o jogo e é importante os comportamentos estarem bem assimilados de forma a controlar este momento do jogo. Desta forma, e dando o exemplo prático, imaginando que a bola se encontra num dos corredores laterais numa situação de 1X1 (ala vs lateral) pretendemos que os dois centrais e o lateral do lado oposto ocupem as zonas definidas na área (primeiro poste / zona central / segundo poste), alinhados pelo posicionamento da bola.

No entanto, sendo esta uma situação muito específica pretendemos que exista um ajuste individual ao adversário que se encontra na área, até porque em algumas situações (ou porque o central basculou ao corredor; ou porque o lateral oposto não chegou a tempo à sua posição) não nos encontramos com o número suficiente de jogadores na área para ocupar as zonas definidas.

Damos também alguns feedbacks para a orientação dos cortes efetuados nesta situação, sendo eles: evitar que os centrais cortem a bola para a zona da entrada da área e que o lateral do lado oposto consiga efetuar o corte para trás de forma a evitar uma situação de finalização numa segunda bola.

Conclusão

Tudo isto são alguns princípios e diretrizes, com alguns exemplos práticos que estão de acordo com o modelo de jogo idealizado para a nossa equipa e que são executados em treino (seja de forma individual, setorial, intersectorial ou coletiva) de forma a serem aplicados no jogo de acordo com as diferentes circunstâncias.

É apenas uma perspetiva em consonância com aquilo que acreditamos enquanto equipa técnica, e são situações que fazem com que o adepto consiga perceber o jogo de uma forma diferente do habitual e olhe para o "espetáculo" por um prisma diferente.

HUGO SILVA

(Treinador adjunto)



FUTEBOL E FUTSAL NA TAÇA DE PORTUGAL



Já são conhecidos os adversários das equipas de futebol e de futsal do FC Paços de Ferreira na Taça de Portugal das respetivas modalidades.

Ao longo da última semana, realizaram-se os sorteios da Taça de Portugal e da Taça de Portugal de Futsal, provas nas quais o FC Paços de Ferreira estará presente.

A Taça de Portugal entra agora na sua terceira eliminatória, que conta com a presença das equipas que disputam a Liga NOS. No sorteio, ficou definida a deslocação dos Castores ao terreno da UD Oliveirense, da Segunda Liga, marcada para o dia 22 de novembro. A equipa de Oliveira de Azeméis eliminou na segunda fase o GD Sesimbra - que milita na primeira divisão da AF Setúbal - graças a um triunfo por 1-4.

Esta é a segunda vez que os dois conjuntos se defrontam nesta fase da prova. Em 2013/2014, também em Oliveira de Azeméis, o jogo terminou com uma vitória do FC Paços de Ferreira por 1-3, com golos de Manuel José (10' e 56') e de Sérgio Oliveira (73').

Já na Taça de Portugal de Futsal, o FC Paços de Ferreira vai receber a ADC Nogueiró e Tenões da Série A do Campeonato Nacional da Segunda Divisão. Os jogos da primeira eliminatória da competição estão agendados para o dia 21 de novembro.

A Taça de Portugal de Futsal é disputada por 115 clubes (18 clubes distritais, 81 clubes participantes no Campeonato Nacional da Segunda Divisão e 16 clubes participantes na Liga Placard), ao longo de cinco eliminatórias e de uma "final eight". A primeira eliminatória será constituída por 94 clubes, dos quais 18 foram isentos por sorteio e os restantes 76 foram divididos em quatro séries - duas séries de 20 clubes e duas séries de 18 clubes, de norte para sul. O FC Paços de Ferreira encontra-se, assim, na Série A, composta por 20 clubes.



“O PAÇOS É UM CLUBE DE GENTE TRABALHADORA E MUITO COMPETENTE”

O Departamento de Formação do FC Paços de Ferreira continua a crescer e a mostrar ser um forte pilar do clube. Dotar os jovens atletas com as capacidades necessárias para poderem chegar ao futebol profissional é o grande objetivo deste departamento, que conta agora com um novo coordenador técnico. Dar continuidade ao trabalho que vinha a ser desenvolvido e acrescentar novos valores é o objetivo de Miguel Moreira, neste novo desafio.



O que é que o levou a aceitar este novo desafio?

Fundamentalmente, foi o espírito positivo que o clube transmite, aliado ao facto de eu reconhecer muita competência e seriedade nas pessoas que dirigem o clube. Existe no Paços uma vontade que está sempre presente de ambicionar fazer cada vez mais e melhor.

Qual é que acha que deve ser a filosofia de um clube, neste caso específico do FC Paços de Ferreira, em relação à Formação?

Qualquer clube da dimensão do Paços de Ferreira deve cada vez mais olhar para o seu Departamento de Formação como um investimento. No futebol da atualidade, os clubes só conseguem sobreviver e ser competitivos a médio/longo prazo se venderem jogadores. No caso específico do Paços, devemos, do meu ponto de vista, ao longo do processo de formação dos atletas, dotá-los de todas as competências para que possam ir ao encontro das exigências que se colocam no futebol profissional.

Quais são os seus objetivos e o que é que pretende introduzir na formação do FC Paços de Ferreira?

Em primeiro lugar, pretendo aproveitar e dar continuidade a todo o excelente trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos, tentando, de igual modo, ir acrescentando valor à organização e ao processo. Será importante nos próximos tempos criar e cimentar a funcionalidade do Departamento de Apoio ao Rendimento, constituído pelas áreas da Psicologia, Scouting, Nutrição e Performance. Isto irá proporcionar ao clube uma tomada de decisões mais fundamentadas, através da recolha e análise dos dados obtidos.



IRMARFER

Continuamos em tempos de pandemia. Como é que tem sido fazer a gestão de tantas equipas nesta fase?

Penso que temos tido uma gestão exemplar, relativamente a esta questão. Conseguimos proporcionar um equilíbrio funcional entre o respeito na íntegra das diretrizes e orientações das autoridades de saúde com a necessidade de continuarmos a desempenhar aquilo que deve ser o propósito de um Departamento de Formação – ou seja, formar atletas e ser o suporte da equipa profissional. Porém, logisticamente é uma tarefa bastante árdua, nomeadamente com as questões dos transportes e na utilização das infraestruturas do clube. Apesar dos constrangimentos, o clube tem feito um excelente trabalho.

Quais foram os principais pontos a ter em atenção na organização da agenda de treinos, por exemplo? Como é que isso acabou por ser organizado?

Como o clube não possui equipa B ou Sub-23, será a equipa Sub-19 que irá ser a equipa de suporte à equipa principal. Nesse sentido, a prioridade seria esta equipa ter a possibilidade e disponibilidade de poder treinar com uma regularidade adequada ao nível competitivo em que se encontra, e ao estado de prontidão exigido para salvaguardar as necessidades da equipa profissional. Posteriormente, e de forma faseada, fomos alargando os treinos às outras equipas, embora com um número de sessões de treino por semana mais reduzido do que o normal. Neste momento, todas as equipas de competição do clube estão a treinar.

Aliado a isso, há esta questão do acompanhamento do estado da pandemia, que vai sempre mudando. Os atletas, que agora voltaram a casa, vão seguir o mesmo modelo que foi seguido durante o confinamento**(treinos a partir do Zoom, por exemplo)?**

Iremos estar atentos e ligados àquilo que são as orientações das autoridades de saúde e do nosso departamento médico. Sempre que seja possível, a prioridade será as equipas treinarem no nosso complexo desportivo. Caso não seja possível, iremos juntar as equipas e orientar os treinos a partir do Zoom.

Há alguma previsão para o início – ou não – de alguns campeonatos da formação?

Neste momento, indicar uma data é mera especulação. Pessoalmente, acredito que se possa iniciar logo no início de 2021. Porém, é importante as pessoas entenderem que, embora não exista competição, o propósito de um departamento de formação deve continuar. É um processo contínuo e que deve ser preservado.

Qual é a sua opinião sobre a indefinição que existe relativamente ao futebol de formação nesta altura?

Penso que o desporto em geral e o futebol em particular estão a ser um pouco reféns do alarmismo social relativo a esta pandemia. Será preciso haver coragem política para proporcionar o regresso das competições e dos treinos sem limitações. Até lá, resta-nos aguardar serenamente e seguir o rumo que temos definido.

Gostaria de deixar alguma mensagem?

Sim, a todos os colaboradores do clube, pela sua dedicação e disponibilidade para ajudar o clube a ser cada vez maior e mais respeitado. O Paços é um clube de gente trabalhadora e muito competente, e, nesse sentido, a valorização dos seus recursos humanos deve ser evidenciada e reconhecida. A minha homenagem e reconhecimento é toda para eles. Muito obrigado.



FIXPAÇOS
fixing solutions





PaçoPrint

A sua marca
gráfica